

OS DEZ PONTOS DE TINA

TOM KRAUSE

Ela estava com dezessete anos e tinha sempre um sorriso alegre nos lábios. Isso não seria nada de extraordinário se Tina não sofresse de paralisia cerebral, o que tornava seus músculos rígidos e, de modo geral, ingovernáveis. Como tinha dificuldade para falar, ela usava aquele sorriso radiante para expressar a sua personalidade. Tina era uma ótima garota. Costumava usar um andador para se deslocar pelos corredores movimentados da escola. Os outros alunos não sabiam como se aproximar dela, talvez porque fosse diferente. Mas Tina parecia não se importar e costumava quebrar o gelo com as pessoas que encontrava, especialmente com os meninos, dizendo um grande "ai!".

o dever de casa que eu determinara consistia em decorar três estrofes do poema "Não Desista". Decidi que a tarefa só valeria dez pontos porque imaginava que a maioria de meus alunos não conseguiria cumpri-la. Quando eu estava na escola e um professor estipulava um dever de casa valendo dez pontos, geralmente eu também não conseguia fazê-lo. Assim, não esperava grande coisa dos adolescentes naquela aula. Tina fazia parte da turma e percebi que havia em seu rosto uma expressão diferente da habitual. Ela parecia preocupada. Não se preocupe, Tina - pensei comigo mesmo -, são só dez pontos.

Quando chegou a hora de recitar o poema, fui seguindo a lista de chamada e tudo se deu de acordo com as minhas expectativas: um após outro, os alunos erravam ao recitar o poema. A desculpa era sempre: "Desculpe, professor, mas isto só vale dez pontos mesmo, não é?" Frustrado e meio de brincadeira, declarei que o próximo que não recitasse o poema perfeitamente teria de deitar no chão ali na minha frente e fazer dez flexões seguidas. Era um resquício de uma técnica de disciplina dos meus tempos de professor de educação física. Para minha surpresa, Tina era a próxima. Foi até a frente em seu andador e, esforçando-se para formar as palavras, começou a tentar recitar o poema. No fim da primeira estrofe, cometeu um erro. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, empurrou o andador para o lado, deitou-se no chão e começou a fazer as flexões. Fiquei horrorizado, querendo dizer a ela que estava apenas brincando.

Mas Tina se arrastou de volta para o andador, ficou de pé diante da turma e continuou o poema. Foi uma das poucas pessoas da turma que declamaram as três estrofes sem um erro sequer.

Quando terminou, um dos colegas perguntou:

"Tina, por que você fez isso? A tarefa só valia dez pontos!"

Tina levou algum tempo para formar as palavras e responder:

"Porque eu quero ser igual a vocês todos: normal." O silêncio tomou conta da sala inteira, até que um outro aluno exclamou:

"Tina, nós não somos normais, somos adolescentes! Estamos sempre metidos em alguma encrenca, o tempo todo!" "Eu sei", disse Tina, e abriu um grande sorriso.

Tina ganhou seus dez pontos naquele dia. Também conquistou o amor e o respeito de seus colegas. Que, para ela, valiam muito mais do que dez pontos.